

Caracterização do uso de medicamentos em idosos da comunidade

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Recebido: ?? de ?? de 20??

Aceito: ?? de ?? de 20??

Publicado: ?? de ?? de 20??

Gabriele da Graça Botesini¹, Andréia Mascarelo², Ana Luisa Sant'Anna Alves³, Marilene Rodrigues Portella³.

Resumo

Objetivo: o objetivo do presente estudo foi caracterizar o perfil medicamentoso de idosos da comunidade. **Materiais e métodos:** Estudo transversal de base censitária com pessoas idosas no período de agosto a dezembro de 2021, por meio de um inquérito domiciliar utilizando-se um questionário estruturado. **Resultados:** Possuíam mediana de 4,00 problemas de saúde, com no mínimo zero e no máximo 18 problemas de saúde por idoso. Os medicamentos consumidos com mais frequência foram os do grupo A, com ação sobre o trato alimentar e metabolismo, 263 (55,6%), os do grupo N, com ação sobre o sistema nervoso 273 (57,7%) e os do grupo C, com ação sobre o aparelho cardiovascular 387 (81,8%). **Conclusão:** Ao analisar o perfil medicamentoso de idosos, foi possível concluir que os resultados observados vão de encontro com os demais estudos brasileiros que demonstram a alta prevalência das classes do Sistema Cardiovascular, Sistema Nervoso Central e Trato Alimentar e Metabolismo, assim como a comum presença de polifarmácia nos idosos.

Polimedicação. Idoso. Saúde do idoso.



CIEEH2022
Congresso Internacional de Estudos do
Envelhecimento Humano



Introdução

A transição epidemiológica e consequente aumento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), resultam em um elevado consumo de medicamentos, tornando a polifarmácia, definida como o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, uma condição cada vez mais comum entre a população idosa e um desafio para os sistemas de saúde e profissionais, já que, para o idoso, os riscos envolvidos no consumo de medicamentos são maiores em relação aos do restante da população (CARNEIRO et al., 2018).

Ainda, com o desenvolvimento contínuo de novos medicamentos e consequentemente prescrições com combinações cada vez mais complexas, tornou-se muito difícil para médicos e farmacêuticos reconhecerem potenciais interações (VELOSO et al., 2019). Portanto, a razão de se pesquisar o perfil de medicamentos por idosos é justificada pela importância do conhecimento de quais fármacos são mais utilizados, tendo em vista as diversas possibilidades de interações medicamentosas, que podem causar prejuízo ao efeito esperado para o tratamento instituído. O objetivo do presente estudo foi caracterizar o perfil medicamentoso de idosos da comunidade.

Materiais e métodos

Estudo transversal de base censitária com pessoas idosas, com idade igual ou maior a 60 anos, residentes no município de Coxilha-RS no ano de 2021. Dos 560 idosos que residiam no município, 520 (92,85%) participaram do estudo. A coleta de dados foi realizada de agosto a dezembro de 2021, por meio de um inquérito domiciliar utilizando-se um questionário estruturado (MASCARELO, 2011). Os nomes dos medicamentos foram obtidos por meio de autorrelato e listados conforme primeiro nível (grupo anatômico/farmacológico) e quinto nível (substância ativa) da *Anatomical Therapeutic Chemical* (ATC) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). A polifarmácia foi considerada o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos. As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequências absolutas e relativas e as variáveis quantitativas descritas mediante medidas de tendência central ou posição e variabilidade. A normalidade foi verificada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, parecer número 2.189.982 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

Entre os 520 participantes verificou-se o predomínio de idosos do sexo feminino 269 (51,7%), na faixa etária de 60 a 79 anos 457 (87,9%), dos que se declararam brancos 389 (75,0%) e que residiam no meio urbano 344 (66,2%). Possuíam mediana de 4,00 problemas de saúde, com no mínimo zero e no máximo 18 problemas de saúde por idoso. Os problemas de saúde referidos com maior frequência foram pressão alta 325 (62,5%), dor crônica 355 (68,4%), problemas de coluna 237 (45,6%), problemas com nervosismo 225 (43,3%), problemas relacionados com o sono 187 (36,0%) e o diabetes *mellitus* 119 (22,9%). Faziam uso de polifarmácia 239 (46,0%) idosos. Os medicamentos consumidos com mais frequência foram os do grupo A, com ação sobre o trato alimentar e metabolismo, 263

(55,6%), os do grupo N, com ação sobre o sistema nervoso 273 (57,7%) e os do grupo C, com ação sobre o aparelho cardiovascular 387 (81,8%). Em cada um dos grupos, as substâncias mais consumidas foram, respectivamente, a metformina 97 (20,5%), a duloxetine 46 (9,7%) e a sinvastatina 141 (29,8%).

Os fármacos mais utilizados pelos idosos foram os atuantes no sistema cardiovascular, corroborando com estudos anteriormente realizados, onde encontraram dados semelhantes, assim como por um estudo que utilizou dados da pesquisa nacional de amostra por domicílio (PNAD) que encontrou 16.555 idosos hipertensos (OLIVEIRA et al., 2021; FEDOCE et al., 2021; ALVES LC, et al., 2008). As classes mais utilizadas estão de acordo com o perfil epidemiológico de DCNT no Brasil, o qual apresenta alta prevalência de fatores de risco cardiovasculares entre os idosos (SILVEIRA, et al., 2014).

A prevalência de polifarmácia encontrada em nossa pesquisa foi elevada quando comparada a demais estudos que avaliaram polifarmácia em idosos da comunidade onde reforçam que as comparações entre estudos devem ser realizadas com cautela devido aos diferenciais de acesso aos medicamentos nas diferentes localidades e regiões (MARQUES et al., 2020; MARQUES et al., 2021).

Cabe salientar que o uso de medicamentos se faz necessário para o tratamento das múltiplas patologias que acometem os idosos, especialmente quando existe indicação, boa tolerância, e custo-eficácia, contudo, o uso concomitante de vários medicamentos pelos idosos contribui significativamente para o surgimento de interações medicamentosas e reações adversas.

Conclusão

Ao analisar o perfil medicamentoso de idosos, foi possível concluir que os resultados observados vão de encontro com os demais estudos brasileiros que demonstram a alta prevalência das classes do Sistema Cardiovascular, Sistema Nervoso Central e Trato Alimentar e Metabolismo, assim como a comum presença de polifarmácia nos idosos. Portanto, a atenção farmacêutica com objetivo de identificar o perfil medicamentoso dos idosos, possibilita adequações e planejamento da farmacoterapia no novo cenário populacional onde encontraremos a alta prevalência das DCNT e como consequência o elevado consumo de diversas classes de medicamentos simultaneamente.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001.

Referências

ALVES L, et al. Health profile of the elderly in Brazil: analysis of the 2003 National Household Sample Survey using the Grade of Membership method. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(3):552-46.
CARNEIRO, JA. et al. Prevalência e fatores associados à

polifarmácia em idosos comunitários. *Med. (Ribeirao Preto)*, v. 51, n. 4, p. 254-264, 2018.

FEDOCE, AG. et al. Análise do perfil medicamentoso de idosos polimedicados no município de Sinop-MT. *Rev. Elet. Acer. Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5863-e5863, 2021.

MARQUES, PP. et al. Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 22, 2020.

MARQUES, PP. et al. Polypharmacy in the elderly: a review of the literature/Polifarmácia em idosos: uma revisão da literatura. *RPCFO*, v. 13, p. 1367-1373, 2021.

MASCARELO, A. Condições de vida e saúde dos idosos no município de Coxilha-RS. 2011. 132 f. - Universidade de Passo Fundo, [s. l.], 2011. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/1091>. Acesso em: 2 jun. 2021.

OLIVEIRA, PC. et al. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 26, p. 1553-1564, 2021.

VELOSO, RCSG. et al. Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 24, p. 17-26, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Health Organization, collaborating centre Drug Statistics Methodology. [S. l.], 2021. Disponível em: https://www.whocc.no/atc_ddd_index_and_guidelines/atc_ddd_index/. Acesso em 23 fev. 2022.